A PSICOMOTRICIDADE NA PSICOPEDAGOGIA

CONCEIÇÃO APARECIDA GONÇALVES CARIBA DIAS

RESUMO:

O presente trabalho tem como intuito rever conceitos por intermédio de pesquisa bibliográfica sobre o estudo e a prática da Psicomotricidade na educação de crianças de 03 a 12 anos. A importância maior da educação por meio do movimento é mostrar sua contribuição para o desenvolvimento do aluno, o qual influencia também a construção de sua personalidade e seu sucesso na vida escolar. A psicomotricidade auxilia em casos de dificuldades no desenvolvimento psicomotor mal constituído. Atividades lúdicas desenvolvem aptidões com perceptivas como meio de ajustamento. A formação do psicopedagogo se dá por meio de teoria, prática e continuo processo crítico sobre prática educativa. A escola deve estar estruturada para atingir o objetivo de mediadora no processo de inserção da criança na cultura.

Palavras–chave: Psicomotricidade. Psicopedagogia. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do movimento procura mostrar que em casos de dificuldades de aprendizagem de crianças em idades escolar muitas vezes não se trata de um motivo específico, mas de vários fatores que interferem de forma global no desenvolvimento da criança. Fatores esses que podem ser biológicos, psicológicos e sociais e com grande frequência são interpretados de maneira equivocadas, aumentando ainda mais o sofrimento da criança, do educador e dos pais.

O objetivo da pesquisa é contribuir para o esclarecimento das causas da dificuldade de aprendizagem, mostrar que a psicomotricidade é um dos recursos para o ajustamento dos que têm dificuldades de aprendizagem, a importância do professor, da escola e da família nesse processo e como a contribuição de profissionais com especialidade em psicometria e psicopedagogia é fundamental na busca de soluções para a identificação das causas e superação das dificuldades da criança. Complementamos aqui as dificuldades encontradas por alunos que estão em cursos técnicos e que apresentaram dificuldades relacionadas ao tema enquadrando-se no mesmo contexto.

O professor como facilitador da aprendizagem desenvolverá seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto estabelecendo com seus alunos uma relação de ajuda principalmente com aqueles que têm mais dificuldades.

Assim, a psicomotridade colabora com a interação da criança de maneira individual e em grupo no meio social. Trata as crianças com aprendizagem lenta de maneira específica, auxiliando de acordo com seus potenciais sem discriminação e valorizando assim o educando.

A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de estudo de livros, pesquisas científicas, monografias, teses e publicações divulgadas pela internet (LAKATOS e MARCONI, 1987, p. 66). As citações utilizadas visam firmar que a pesquisa tem por base os estudos de vários estudiosos na abordagem temática, nas técnicas e nas sugestões de como melhorar o atendimento as crianças em estágio inicial de aprendizado com dificuldades no aprendizado e também aos jovens que de por algum motivo não apresentaram desenvolvimento ideal e dessa forma contribuindo para a qualidade do ensino em nosso País e incentivar a continuidade na formação do professor de educação infantil, fundamental e técnico.

2 O PROFESSOR E A PSICOMOTRICIDADE

Educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social” (on-line), assim cabe ao professor por meios de estímulos desenvolverem o psicomotor tanto de crianças normais como de crianças portadoras de necessidades especiais. Mostrando como isto pode ser feito Coste (2000) comenta que

O professor pode contribuir muito, em todos os níveis, na estimulação do desenvolvimento cognitivo, de aptidões e habilidade, na formação de atitudes através de uma relação afetiva saudável e estável (que crie uma atmosfera de segurança e bem-estar para a criança) e, sobretudo, respeitando e aceitando a crianças como ela é (COSTE, 2000, p. 351).

A reeducação psicomotora destina-se a crianças que apresentam dificuldade em seu funcionamento motor e a reeducação tem por finalidade ensinar a criança a reaprender como se executa determinadas funções. A reeducação psicomotora é de ajuda nos casos de comportamentos inadequados, afetivos ou de personalidade (NEGRINE, 2002). O professor por meio de observação pode buscar orientação específica do profissional habilitado para intervir de forma adequada no momento oportuno, com técnicas apropriadas. Na área da educação, a psicomotricidade abrange um campo preventivo é o que Fonseca (2004) observa

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leye retrato motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Na época da alfabetização a coordenação motora é essencial para que a criança possa usar a mão para escrever e os olhos para ler. Embora se use as mãos para escrever todo o corpo deve estar articulado para essa função. O corpo é formado por várias partes que precisam estar em sintonia para o bom funcionamento. Le Boulch mostra que

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo temo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar. (LE BOULCH, 1984, p. 24)

A educação psicomotora na idade escolar é uma preparação para ações educativas que serão desenvolvidas por meio de ajustes necessários para executar as novas funções que lhes serão impostas, ou seja, o desenvolvimento global da criança (LE BOULCH, 1984, p. 24).

De acordo com o autor podemos perceber que alunos em situações mais avançadas em sua vida escolar, podem perfeitamente serem paralelamente trabalhados por profissionais especializados a fim de desenvolverem melhor suas habilidades motoras e intelectuais tendo condições de evoluírem na sua vida escolar e atingir seus objetivos.

2.1 Psicomotricidade, leitura e escrita

O fracasso escolar em nosso País tem provocado grande preocupação a todos os envolvidos na educação e a conclusão que se chega é que os fatores que contribuem para esse fracasso são vários, mas um deles está relacionado com o início da alfabetização e é identificado por Fonseca (1995) como "anomalia da organização psicomotora que provoca dificuldade em toda aprendizagem humana". (FONSECA, 1995, p. 285 – 286).

Devemos ter cuidado com a escrita. Esta não pode ser vista como um ato mecânico, ela é um processo amplo e complexo que envolve todo o corpo e o cognitivo de uma pessoa. Le Boulch (1987) comenta que:

A escrita é, antes de mais nada, um meio de comunicação e expressão pessoal. Este modo de expressão apoia-se em um código gráfico a partir do qual devem ser encontrados os sons portadores de sentido. Ele exige, portanto, o desempenho de dois sistemas simbólicos concordes: um sonoro; outro gráfico (LE BOULCH, 1987, p. 31).

Para Gesell (1996)

É essencial que o aluno tenha nas séries iniciais a disposição da motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada, sobre o qual o educador poderá apoiar-se. O ritmo do traçado e sua orientação da esquerda para a direita serão melhorados com exercícios gráficos baseados nas formas pré-escritas, como as diferentes hélices e guirlandas. O controle da velocidade e a manutenção de sua constância serão obtidas por exercícios em séries crescente e decrescente. O trabalho que chamamos de controle tônico assume igualmente uma enorme importância (GESELL, 1996, p. 45)

Segundo Le Boulch a lateralidade está relacionada ao conhecimento e domínio do corpo (mão, olho e pé) em relação a esquerda e direita, é a tradução de uma assimetria funcional.

Os espaços motores que correspondem ao lado direito e o lado esquerdo do corpo não são homogêneos. Esta desigualdade vai particularizar se no decorrer do desenvolvimento e consolidar-se quando dos ajustamentos práticos de natureza intencional. No maior número dos casos, esta laterização é homogênea e sem desigualdade. Noutros, ao contrário, e particularmente no caso dos canhotos, podemos observar discordâncias (Le BOULCH, 1987, p. 33).

Fazer exercícios utilizando ao lado do corpo desenvolverá a eficiência dos movimentos. Aos sete anos a criança é capaz de perceber direita e esquerda (ALVES, 2008, p. 64).

2.2 A psicomotricidade na psicopedagogia: educação psicomotora

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), a psicomotricidade

[...] é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (SBP, 2007).

Jean-Claude Coste (1981) define "a psicomotricidade como uma ciência encruzilhada que utiliza as aquisições de numerosas ciências" e dentre elas está a psicologia. Apoiando este autor Rocha (2007) comenta que

A psicologia é uma ciência que tem como objeto de estudo o comportamento humano. Tal comportamento poderá ser determinado por sua emoção, desencadeando assim um ato motor voluntário. Assim podemos perceber a importância da interferência do psicológico nos movimentos motores, que poderão ser considerados adequados ou

inadequados aos olhos da Psicomotricidade (ROCHA, 2007, p.52).

De acordo com a visão dos dois autores a psicologia e psicomotricidade são fatores muito importantes e de grande valor na formação do homem. Podemos assim concluir que a psicologia tem como foco e procura identificar a causa das dificuldades motora e a psicomotricidade contribui para o ajustamento motor.

Piaget (1987), o desenvolvimento mental "é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para o equilíbrio superior".

Ainda diz que o equilíbrio é "uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito, frente às perturbações exteriores ou interiores" (PIAGET, 1987 apud OLIVEIRA, 1997, P. 51).

O equilíbrio faz parte do esquema corporal que o corpo precisa para controlar seus movimentos. É por meio do equilíbrio que se "pode manter uma atividade ou gesto, ficar imóvel ou lançar seu corpo no espaço" (COSTE apud VALADARES, 1999, p. 11). O mesmo autor destaca

O equilíbrio é fundamental para uma coordenação motora geral. Um mau equilíbrio afeta a construção do esquema corporal. Quanto mais defeituoso é o equilíbrio, mais energia se gasta, resultando consequências psicológicas tais como ansiedade e insegurança. Existem duas formas de equilíbrio com relação ao próprio corpo da criança: o estático e o dinâmico. O equilíbrio estático é aquele que se realiza na ausência de movimento e o dinâmico, com a presença de movimento (AJURIAGUERRA apud VALADARES, 1999, p. 11).

"A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária, [..] permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas" (LE BOULCH, 1984, p. 36).

Fica claro que a educação psicomotora quando iniciada nos primeiros anos (0 – 3) da criança tem efeito de preparação para a vida, ainda outro papel atribuído à educação psicomotora é a de prevenção (FONSECA, 2004).

É pela Psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 1997, p.34).

Podemos conhecer o desenvolvimento da criança de zero a três anos por meio de seus movimentos como segurar, largar, jogar e como ela manipula os objetos. Os movimentos são expressões de sentimento.

Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e ação estimulados pelas emoções. Considerando a educação psicomotora uma modalidade educativa global e necessária a toda criança, vê-se a importância das atividades físicas. Através delas se busca educar o movimento, ao mesmo tempo em que se desenvolvem as funções da inteligência.

A educação psicomotora segundo os estudos de alguns autores como Le Boulch (1988), Velasco (1996), Wallon (2008) e outros mencionados na pesquisa mostram que é um recurso importante para resolver os problemas relacionados à aprendizagem, comportamento da criança e de forma global.

Fica muito claro para que os alunos que chegam ao curso técnico e apresentam dificuldades nas aulas práticas se questionados e pesquisados sobre seu desenvolvimento, apresentarão “falhas” devidos a estímulos necessários não trabalhados no devido período de seu desenvolvimento psicomotor.

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar; manipular a situação será uma maneira eficiente de a criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados à requisição (VELASCO, 1996, p. 27).

Vygotsky (2007) diz que "brincar é satisfazer necessidades, com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que o desejo pode ser realizado" (apud NAVARRO, 2009, p. 2.125). "Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas" (ZANLUCHI 2005, p. 89).

Os jogos como atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento global da criança confirma Negrine (1994).

Em todas as dimensões vinculadas a inteligência, a afetividade, a motricidade Sustenta que as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global das crianças e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz das crianças (NEGRINE, 1994, p. 19).

Os jogos firmam valores pessoal e social e colaboram no conhecimento da identidade cultural como diz Florestan Fernandes,

[...] aprende agir como ser social, a cooperar e a competir com seus iguais, a se submeter e a valorizar as regras sociais existentes na herança cultural, a importância da liderança e da identificação com centros de interesses supra pessoais. De outro lado, introjeta em sua pessoa técnicas, conhecimentos e valores que se acham objetivas culturalmente (MELO, apud FERNANDES, 1989, p.125).

Sendo assim o brincar precisa assumir o lúdico e o educativo (KISHIMOTO, 2000, p. 37), cabe ao professor utilizar brinquedos, jogos e brincadeiras visando a prática pedagógica. O professor deve ter em mente que o fazer, o brincar e o jogar fazem parte da construção do conhecimento da criança, e o modo como forem desenvolvidos contribuirá ou não na formação do desenvolvimento global da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

Transferindo isso para uma situação de desenvolvimento com falhas, deve-se imaginar e propor atividades, mesmo que fora do contexto técnico das aulas, para tentar suprir essas deficiências paralelamente ao desenvolvimento técnico.

2.3 A formação e o trabalho do psicopedagogo

O documento Parâmetros Curriculares Nacionais afirma que

[...] além de uma formação consistente é preciso um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino (BRASIL, 1998, p. 23).

Tendo em vista a qualificação do profissional de educação e melhor qualidade de ensino como consequência priorizando o atendimento a criança com dificuldades de aprendizagem surgiu a Psicopedagogia (SISTO, 1996, p. 127). A formação segundo a orientação da Sociedade Brasileira de Psicopedagogia no Capítulo II Artigo 5º diz

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação-especialização "lato sensu" em Psicopedagogia-,ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgão competentes, de acordo com a legislação em vigor (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, 2011/2013).

O psicopedagogo pode atuar na área de Educação e Saúde (ABPp- 2011/2013). Se tratando da educação que é o tema principal desta pesquisa, o atendimento do psicopedagogo tem por alvo o processo relacionado às causas de dificuldades de aprendizagem de crianças em idade escolar.

[...] a Psicopedagogia constitui-se em um campo de conhecimento que se ocupa das questões de aprendizagem e, por conseguinte, da não aprendizagem. Sendo um campo conceitual interdisciplinar, a Psicopedagogia utiliza-se da articulação de vários campos do conhecimento como a Pedagogia, a Psicologia, a Neurologia, a Linguística, a Psicomotricidade, entre outros (ESCOTT, 2004, p. 23).

Na instituição escolar a psicopedagogia tem como um de seus objetivos "compreender os problemas de aprendizagem, refletindo sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem" (FAGALI, 2008, p. 9). Como parte relacionada à aprendizagem o psicopedagogo assessoria os professores, orientando e auxiliando as relações entre professor/aluno e toda a equipe de trabalho, considerando o contexto institucional (CAVICCHIA, 1996, p. 204).

A Psicopedagogia implica também, uma metodologia específica de trabalho. Essa metodologia precisa levar em conta, necessariamente o contexto em que se encontra a ação pedagógica: família, escola, comunidade. No caso da instituição de educação infantil, é preciso levar em conta não apenas as características dos educadores e da própria instituição (SISTO, 1996, p. 209).

Percebemos assim que em seu desempenho no campo educacional na instituição escolar o psicopedagogo precisa levar em contas todos os envolvidos na aprendizagem de maneira direta e indireta para melhorar e até mesmo solucionar os problemas e dificuldades de aprendizagem daqueles que muitas vezes são menosprezados, tratados como rebeldes ou até mesmo excluídos por não acompanhar a maioria no comportamento e no aprendizado.

No caso das escolas técnicas, poderia se pensar na inclusão do psicopedagogo dentro das unidades para trabalhar com esses alunos que com o decorrer dos anos escolares não desenvolverão adequadamente suas habilidades. Ou se tratando de um diferente sistema escolar, até pensarmos em capacitar os coordenadores de área (curso), através de uma pós-graduação para que atuem nessa função elaborando projetos que desenvolvam atividades extra curriculares com o intuito de sanar essas ausências.

O trabalho do psicopedagogo em instituições de ensino abrange um aspecto preventivo por considerar na formação do professor novas modalidades para tornar essa formação mais eficiente e uma "relação madura e saudável com seus alunos, pais e

autoridades escolares" (BOSSA, 1994, p. 71).

3 CONCLUSÃO

A Psicomotricidade faz parte da existência do ser humano e de seu desenvolvimento. A ideia deste levantamento bibliográfico foi apresentar a importância de compreender a evolução psicomotora e eventuais dificuldades das crianças em relação ao desenvolvimento de suas habilidades trabalhadas ou não na família e na escola.

Sem dúvida uma criança que não conhece a si mesma e que não descobriu o mundo que a cerca não conseguirá também relacionar a sua educação escolar com a realidade cotidiana e, uma vez desvinculados esses fatores, desvinculada será sua concentração e capacidade de cognição em relação ao aprendizado.

O trabalho concluiu o movimento como algo voluntário, como atividade totalizadora, expressiva por meio da personalidade de cada criança com a qual trabalhamos e sua relação com as pessoas e o meio que a cerca. A Psicomotricidade permite a criança aceitar seus movimentos e seu ambiente. É um modo de permitir que o aluno progrida e supere suas dificuldades, auxiliando sua alfabetização e domínio de movimento.

A Psicomotricidade é um elemento fundamental para ser trabalhado desde os primeiros anos de vida da criança. Porém, o professor deve sempre lembrar que é necessário utilizar os elementos lúdicos em suas aulas, para que os pequeninos sintam prazer em participar das mesmas.

Vimos com isso que precisamos criar alternativas para que os alunos dos cursos técnicos que por algum motivo tiveram interrompido esse desenvolvimento durante o período de sua infância, sejam trabalhados paralelamente essa questão.

Cabe de alguma forma a coordenação procurar soluções se não para sanar o problema, pelo menos ameniza-los a níveis mais baixos e dessa forma estimular os alunos para que esses não desistam no meio do caminho e percam a chance de se tornarem profissionais competentes no futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALVES, Fátima (org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2009.

_____. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4. ed. Rio de Janeiro: War, 2008.

_____. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Código de Ética e o Projeto de Lei de Regulamentação da Profissão de Psicopedagogo. Disponível em: <www.abpp.com.br>.

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza., Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. Psicopedagogia no Brasil: Contribuições à educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, Suzana. Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CAPON, de J. J. Desenvolvimento de percepção motora. São Paulo: Manoele, 1987.

CAVICCHIA, D de C. et al. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTE, J. C. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FAGALI, E. Q. Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 9. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. São Paulo: Hucitec, 1989.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FONSECA, Victor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

_____. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1995a.

_____. Manual de observação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1995b.

_____. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes; 1983.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GESELL, Arnold Martins. Criança dos cinco aos dez anos, a psicomotricidade e psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1990

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, Jogo, brinquedo e educação. 4.ed. São Paulo: Cortez,2000

LACAN. J. O estádio do espelho como formador da função do eu, tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. In V. Ribeiro (Trad.), Escritos (pp. 96-103). Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

LAGRANGE, G. Manual de psicomotricidade. Lisboa: (s. e.), 1977.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do Trabalho

Científico. São Paulo: Atlas, 1987.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: psiconética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

_____. O desenvolvimento psicomotor: síntese dos enfoques e dos métodos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982

LEDOUX, Michel. Introdução à obra de Françoise Dolto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MASINI, E. F. S. (org.). Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco, 1993.

MELO, Veríssimo de. Folclore infantil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

NAVARRO, M. S. Reflexões acerca do brincar na educação infantil. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre, RS: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Suíça: Editora Guanabara. 1987.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. A base da emoção e da afetividade – psicologia e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

ROSAMILHA, Nelson. Psicopedagogia do jogo e aprendizagem infantil. São Paulo: Pioneira, 1996.

SCHILDER, Paul. A imagem do Corpo – As energias construídas da psique. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SISTO, Firmino Fernandes. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

SMITH, C. e STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Trad. Deyse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALADARES, Solange e ARAÚJO, Rogéria. Educação física no cotidiano escolar. Belo Horizonte. MG. Ed. FAPI. 1999.

VAYER, Pierre. A criança diante do mundo na idade da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. O diálogo corporal. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____; LEONTIEV; LÚRIA. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Rio de Janeiro: Scipione, 1988.

WALLON, Henry. Do ato ao pensamento. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

_____. Psicologia da Educação e da Infância. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

_____. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Difusão Europeia do Livro,